Ano 62.º—Numero 6:283—Sabado, 2 de Agosto de 1913

Director e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

AS BOMBAS

Da Lucta

Inimigos da Republica, como outro dia aqui dissémos, são os reacionarios, modalida de jesuitica, e os sindicalistas, modalidade revolucionaria. Os primeiros teem a ambição criminosa de resuscitar o passado; os segundos teem a pretensão louca de antecipar o futuro. De comum, entre eles, ha o desejo de aniquilar a Republica, e para o conseguirem não hesitam na escolha dos meios: tanto lhes serve a bomba como a calunia.

Mas serão estes, apenas, os inimigos da Republica?

Não; inimigos da Republica são tambem, e muito naturalmente, os monarquicos que ela privou da situação vantajosa que tinham, e que sendo, para muitos, uma situação de comodas e vantagens materiais, para outros era apenas uma situação que lisongeava o seu orgulho ou simples vaidade de lapuzes, afidalgados por decreto, umas vezes gratuito outras vezes pago. E' possivel que houvesse monarquicos em Portugal, nos ultimos anos do extinto regimen; mas os que eram sérios e honestos, pouco ou nada podiam contra uma frandulagem que ia preparando a quéda do trono, só atenta e solícita á satisfação dos seus egoismos.

Era inevitavel que a Republica, por maior que fôsse a sua generosidade, ferisse muitos interesses, e esses haviam necessariamente de revoltar-se, que mais não fôsse por instinto de conservação, embora se não reconhecessem legitimos. Ninguem se lembrou ainda de estranhar que se lamentem os que perderam, os que dum momento para o outro se viram privados de fartas benesses, reduzidos á modesta condição de pobres diabos que se tinham habituado a viver no superfluo e ficaram, pelo advento da Republica, sem ter o preciso. Estes inimigos da Republica constituem uma insignificante minoria, incapaz de crear, por si propria, dificuldades sérias ao Regimen. Mas ligados estes monarquicos serodios aos reacionarios e sindicalistas, formam um pequenino corpo de exercito capaz de incomodar, dados os processos de luta que adotaram, e que denotando bastante malvadez, denuncia alguma inteligencia.

Estaremos em erro?

E' possivel; mas estamos convencidos de que os inimigos da Republica, seguros de que não podem tentar um movimento revolucionario, resolveram crear-lhe toda a especie de dificuldades, tornando a ordem publica em demasia precaria, e a segurança individual terrivelmente contingente. Para outra coisa não servem as bombas. E' fóra de toda a duvida que a situação economica do Paiz tem melhorado, e quem melhor quizer certificar-se a esse respeito, não tem mais do que vêr como crescem os rendimentos alfandegarios e dos caminhos de ferro. Os impostos rendem como nunca renderam, fazendo-se a sua arrecadação por modo a exceder as perspetivas mais otimistas. A situação financeira é tal como desejariam que fôsse os bons republicanos e bons patriotas, que ainda ha menos de três anos receavam que a Republica chegasse demasiadamente tarde para evitar uma nova e definitiva bancarrota São excelentes as nossas relações com todas as potencias, monarquicas pela maior parte, e algumas delas com tendencias reacionarias, acentuadas com bastante nitidez Desde 5 de outubro até agora, ainda nada se passou de grave ou sequer ao menos de desagradavel em qualquer das nossas colonias, não obstante a negra profecia de que a Republica seria a perda irremediavel do nosso dominio ultramarino. Cá dentro, no continente, os negocios fazem-se como em epocas normaes, agora melhor, logo peor, com as flutuações de sempre, mesmo não levando em conta que realisámos ha bem pouco tempo uma transformação de regimen politico.

Pois bem; não justificando a Republica pelos seus erros ou pelos seus crimes, um movimento revolucionario de intuitos restauradores, os seus inimigos lançam mão do unico expediente que podem usar para d'algum modo a comprometerem—fabricam bombas, espalham bombas, e como ninguem sabe onde eles irão colocal-as, cada qual julga-se dentro do seu meio de ação, na iminencia de ser apanhado por um estilhaço que o mate ou o inutilise. No dia em que se pudesse dizer, com visos de verdade, que a Republica melhorára a economia nacional, restabelecêra as suas finanças e o seu credito, implantára ramos inteligentes e honestos de administração publica, mas não conseguira vencer a demagogia, não fôra capaz de assegurar a ordem, sem a qual não há labor util que perdure, nesse dia, a Republica estava sériamente ameaçada, se não estivesse irremediavelmente perdida.

Tal não sucederá; é claro, porque nos governos da Republica não falta a atividade para empregarem na medida em que fôr necessario, a força, e tambem não falta a força para impôr ao respeito de todos a autoridade que eles representam. A este respeito ninguem pode ter duvidas, e mal irá aos tresloucados que as tiverem, e cáiam em fazer a experiencia.

O que é preciso é que os republicanos, levianamente, inconscientemente, não façam o jogo dos inimigos da Republica. A verdade é esta—antes dos monarquicos começarem a atacar a Republica, já os republicanos diziam dela o que Mafoma não disse do toicinho. E' vêr a coleção dos jornais, e logo resultará incontestavel a afirmação que vimos de fazer.

Republicanos que toda a sua vida o foram, e que á causa republicana fizeram os maiores sacrificios, não hesitaram em vir dizer publicamente, numa jeremiada que só deixava de ser ridicula por se afigurar sincera, que não fôra para uma tal Republica que eles haviam trabalhado, como que lamentando a jornada de cinco de outubro! No parlamento já se disse que esta Republica valia menos que a monarquia de João Franco, e até, se bem nos recorda, uma vez se falou de Espregueira a proposito da nossa administração publica! Não vale a pena falar da miseravel campanha dos *tubarões*, que só visou a desconceituar velhos e honestos republicanos, integerrimos e zelosos servidores da Republica.

Está muito bem que os republicanos, formadas as organisações partidarias, se combatam uns aos outros, exercendo o direito de analise e de critica com a maxima liberdade. Mas tendo sempre este elementar cuidado—não fornecerem aos inimigos da Republica armas com que eles a ataquem, cobrindo-se com uma autoridade que por si não teriam.

Temos procedido assim desde *cinco de outubro*, propositadamente surdos ao insulto, á calunia, á grosseria. A Republica está acima dos nossos justos resentimentos, e nunca será demasiadamente tarde para um severo ajuste de contas, pondo cada qual no seu logar, e por cima de todos a Verdade e a Justiça.

Brito Camacho.

Os acontecimentos

Em Aveiro, como naturalmente em todo o paiz, tem sido assunto predominante de estes dias o caso da carroça das bombas, apreendida na rua de Pedro Nunes, em Lisboa, onde foram apanhados tres caixotes, um dos quais transportava aqueles perigosos explosivos.

Felizmente o governo adotou logo providencias tendentes a reprimir severamente os culpados a fim de, pelo exemplo, se conseguir que a horda dos selvagens se aquiete ou desapareça.

Não pode haver comiseração com ela.

Se a houvesse, mal de todos nós, que amanhã ficariamos sujeitos a não poder sair de casa. Essa seria ainda asilo pouco seguro, e cada uma das diferentes especies de malandrins que constituem aquela terrivel seita de assassinos se julgaria no direito de cortar-nos a vida quando lhe aprouvesse.

Estão tomadas todas as providencias para assegurar a tranquilidade publica.

Quem a alterar, já sabe com que conta.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica está sofrendo de um incomodo de rins, de certa gravidade.

Foi-lhe feita ante-ontem, uma junta medica pelos srs. drs. Augusto de Vasconcelos, Francisco e José Gentil, Belo de Morais e Custodio Cabeça. Por aquela ocasião esteve no palacio de Belem o ilustre chefe do governo.

UM POUCO DE HISTORIA

XI

PRELIOS CASEIROS

De surpreza em surpreza, para nós, o paiz, que assiste tomado de receio pelo dia de amanhã, á triste exibição das vergonhosas scenas de que está sendo teatro o tablado da administração publica em Portugal, chegámos já ao pendor da ladeira de onde temos que vê-la despenhar-se na voragem, para o abismo.

Os desastres sucedem-se. Campeia a desordem. Já se não sabe a que taboa de salvação ha que agarrar.

Sem meios, sem credito, sem recursos, o governo da Nação asfixia numa atmosfera insuportavel. Envolve-o uma onda de suspeições que cada vez é maior.

E como crê-lo? A nota da agencia Reuter não deixa sombra de duvida. O processo Hinton é a sua mortalha. Vai com ele á cova.

Descobriram-se as coisas tenebrosas de que dão conta as cartas trazidas ao parlamento e á impreusa pelo sr. dr. Afonso Costa. A' audaciosa tentativa de Hinton compreende-se agora porque ligava o governo tanto interesse.

Chegou o presidente do conselho a afirmar em pleno parlamento a directa intervenção do *Foreing-ofice* no asunto. Aparece, porem, logo depois, o gabinete inglez a desmenti-lo, apressando-se a fazê-lo por maneira perentoria.

Que quer isto dizer? O que significa tudo isto?

Pelo menos que o governo portuguez se constituiu procurador de interesses estrangeiros talhando em favor deles o patrimonio nacional. Todas as pressas do sr. Beirão, toda aquela azafama do governo na aprovação do projeto tem esta triste, tem esta lugubre significação.

O que se está passando no paiz é unico na historia. A propria Inglaterra protesta contra a afirmação de responsabilidades nessa partilha ignobil. Esse contrato suja, esse contrato infama.

O governo está morto. Se o não estivesse, era necessario mata-lo.

*

Assistimos, ante-ontem, por acaso, á passagem do rapido da noite para o norte.

Iam nele os chefes republicanos srs. dr. Afonso Costa e Antonio José de Almeida, acompanhados por mais de tresentos individuos que o comboio tomara em diversas estações, no longo trajeto até aqui feito. Era de vêr o entusiasmo que levavam! Daqui até ao Porto muitos outros se lhe juntaram, e na gare desta cidade tiveram uma verdadeira ovação.

E' a obra o sr. José Luciano, o mais temivel, o mais encarniçado propagandista da ideia republicana, a frutificar. Não carecem, os ilustres democratas, de cançar-se a fazê-la. Os êrros, os tremendos êrros do chefe progressista e dos seus homens, são quanto basta.

Isto não anda; vôa.

(Campeão das Provincias n.º 5:955, de 30 de abril de 910).

CARTA DE LISBOA

LISBOA, 3-4-910.

Não pode o governo, positivamente, aguentar-se. Por mais que faça não se aguentará. E' fora de duvida. Sobre as fataes consequencias da sua má administração, factos de alta importancia vem agravar a situação lamentavel do paiz, que de ha muito vem de ser governado pela politica desordenada do sr. Jusé Luciano.

Velho, gasto e alquebrado, nada produz já que não seja o desprestigio em que se abisma o sistema. Depois da catastrofe de Hinton surgiu o cataclismo da crise do «Credito-predial», de que ele é a alma, como senhor e dominador, crise de que o não absolve a opinião e de que o estabelecimento se não poderá salvar. São muitas e muito grandes as irregularidades ali encontradas.

Como pode, pois, continuar á frente do partido o chefe invalido e, o que é mais, que se tem incompatibilisado com a Nação? Não pode ser. O governo que o tem por chefe ha de caír com ele, e o descalabro da monarquia será tremendo. O sr. José Luciano nem compreensão tem já para ver que se despenha fazendo despenhar o trono, e a liberdade, que ele oprime e afronta.

Como é triste que um só homem cause tantos males a uma nação inteira, desacreditando-a, desonrando-a, perdendo-a!

Podem crêl o: ou el-rei se faz cercar e quanto antes de quem pode salval-o, embora á custa do heroicos sacrificios, ou se despenha e muito breve no coval que lhe abriram os homens que o rodeiam. O dilema está posto, posto pela fatalidade, posto pelos êrros dos homens que se dizem o sustentaculo das instituições.

(Campeão das Provincias n.º 5:956, de 4 de maio de 910).

Festa militar

Realisa-se amanhã, no quartel de cavalaria 8, a cerimonia da ractificação do juramento de bandeira pelos recrutas do mesmo regimento.

Vai grande animação pela festa, que promete ser brilhantissima, tanto mais que, a seguir ao juramento, terá logar no campo de exercicios do Côjo, uma coisa nova para este cidade: um concurso hipico, em que tomarão parte os recrutas e os sargentos do regimento.

Foram feitos convites á imprensa, associações e a todas as entidades oficiais desta cidade. Para os convidados e senhoras que assistam ao concurso hipico, haverá um recinto reservado, coberto.

Espera-se que venha assistir a esta festa o sr. ministro da guerra.

Assistem ao juramento e concurso hipico todas as bandas desta cidade.

O quartel de Sá estará nesse dia exposto ao publico e a entrada no campo do Côjo é livre.

E' o seguinte o programa geral das festas:

A's 12 horas formará todo o regimento, com o seu novo estandarte, sob o comando do sr. tenente-coronel Oliveira. Depois da leitura dos deveres militares pelo sr. major Ferreira da Silva e duma alocução feita, sobre o acto, pelos srs. comandante do regimento e tenente Gomes Teixeira, realisar-se-ha a ratificação do juramento, depois do que os soldados cantarão o hino nacional, «Maria da Fonte» e outras canções militares, acompanhados pela banda da guarnição da cidade.

Terminada esta parte da festa, no quartel de Sá, realisar-se-hão o concurso hipico e as provas de volteio, esgrima, ginastica, etc., pelos recrutas, no campo do Côjo.

A 1.ª prova são os saltos de obstaculos pelos recrutas, com as seguintes obstaculos.

Vedação de caminho de ferro 1^m; sébe a 1^m; barricas; cunha de 3^m a $^1/_1$; vedação de madeira, 1^m; muro de madeira, 1^m; sébe e vala com 2^m de largura, 0^m5 de profundidade. Premios 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º, relogios; 7.º a 10.º, carteiras; 11.º e 12.º, tres dias de licença.

A 2.ª prova é o volteio, com os seguintes premios: 1.º e 2.º carteiras; 3.º e 4.º tres dias de licença.

3.ª prova, ginastica, com premios eguais á 2.ª prova.

4.ª prova, esgrima a cavalo sobre manequins com o premio unico de tres dias de licença.

A seguir serão as provas de sargentos com o premio de dez escudos.

O juri é composto pelos seguintes srs.: presidente, major Ferreira da Silva; vogais, capitão Guimarães e tenente Paiva; juiz de campo, capitão Balsemão; cronometristas, tenente medico Soares e dr. Peixinho.

Os fiscais de pista são os srs. tenente Trigueiros, alferes Pereira, alferes Pena, sargento ajudante Carvalho, sargento aspirante a picador Oliveira e sargentos Manso Preto, Mendes, Prazeres, Matos, Alves, Vaz e Passos.

CONVITE

Realisando-se no proximo dia 3 de agosto a cerimonia da ratificação do juramento da bandeira pelos recrutas de cavalaria 8, e devendo dar-se a êsse acto toda a solenidade devida á sua alta significação, o tenente coronel, comandante do mesmo regimento, convida toda a população desta cidade a abrilhantar esta festa com a sua presença.

LAMA

Estamos a fechar o jornal no momento em que nos informam de que o charco tornou hontem a expelir lama. Seria de pasmar mas era o contrario: que do pantano

surgisse um dia alguma coisa que não viesse empestar a atmosfera.

O *quarenta e um* foi improficuo.

Reconhece-se a necessidade da aplicação dum reagente mais energico contra as emanações deleterias. Tê-lo-hão.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Cincoenta anos de vida publica

IV

Mezes depois, um jornal da terra, continuação dum outro que ele havia ajudado a fundar, em que colaborára por vezes distintamente, e que se dizia orgão aqui dos pseudo-regeneradores-constituintes, publicou um artigo em que apresentava como unico chefe visivel daquele partido um cavalheiro dum dos concelhos do norte, pondo-se assim inteiramente de parte o velho liberal que alem de sêr uma honra para esta terra, era tambem uma gloria do partido regenerador. O *Campeão* saiu logo a campo em defeza de Mendes Leite, seu adversario politico, é verdade, mas homem de bem ás direitas, verberando numa serie de artigos o procedimento pouco leal e nada grato do jornal em questão.

Os artigos que eram meus, saíram sem o meu nome, e com pleno assentimento de Manuel Firmino.

Mendes Leite acompanhara com desusado interesse a polemica, mas sempre sem me dizer uma unica palavra sobre o assunto. Um dia, á noite, a entrar na sua sala de jantar, no Seixal, onde durante os ultimos anos da sua vida conjuntamente com o meu velho amigo Francisco Magalhães, que fomos quasi os unicos que ali passavamos com ele todas as noites algumas horas, mostrando-me diversos numeros do *Campeão* enfeixados com alguns do outro jornal, tendo por fóra uma cinta de papel com esta nota: «Lembrança para servir algum dia»; abraçou-me e disse-me:

— Obrigado, obrigado e diz a Manuel Firmino que lhe agradeço muito, muito. Mas agora basta.

A ordem do chefe era terminante; porisso puz imediatamente ponto na polemica; que prometia ainda ir longe.

Estes e muitos outros testimunhos de entranhado afecto, cuja recordação tenho gravada na alma, me arrastavam para o lado de Manuel Firmino; por isso em 17 de agosto de 1887, voltando do cemiterio de acompanhar pela derradeira vez o meu chefe, o meu grande amigo, meu padrinho, meu segundo pai, se quizerem, Mendes Leite, procurei Manuel Firmino e disse-lhe: «Agora estou ao seu lado.» E aqui estou ainda hoje no mesmo logar com a mesma lealdade, com o mesmo desinteresse com que sempre acompanhei Mendes Leite até lhe dar o derradeiro adeus quando me caiu morto nos braços.»

*

Biografei ainda em vida, a Mendes Leite, por isso vou procurar biografar tambem do mesmo modo a Manuel Firmino, intercalando na sua historia diversos factos da de Aveiro e da do paiz, que com ela se relacionam completando-a.

Abril de 1896.

I

Em outubro de 1843 nomeou o governador civil de Aveiro, José Cardoso Braga, regedor da freguezia de Avanca, do concelho de Estarreja, sob proposta do respetivo administrador Filipe José Pereira Brandão, a Manuel Firmino de Almeida Maia. Iniciava-se assim a vida publica do homem que mais tarde, graças ás suas aptidões e inquebrantavel energia, havia de vir a sêr presidente por muitos anos do primeiro municipio do distrito, deputado, governador civil, conselheiro e par do reino.

Não nascera em berço dourado o novo regedor, antes pelo contrario bem cedo lhe começou a ser ardua a vida. Não era tambem Avanca a sua patria; a gloria de o ter por filho, essa cabe a Aveiro, com orgulho de aveirense o digo.

Esta cidade que, em 1828, foi a primeira povoaão de Portugal que ergneu o grito da liberdade, anos antes, em 1823, não fora tambem das ultimas a proclamar os *inauferiveis direitos* do sr. D. João VI. Agora como então, não esperou que o Porto e Coimbra lhe abrissem o exemplo. Reunidas nos Paços do concelho no dia 4 de junho de 1823 as principais autoridades, nobreza, clero e povo da cidade, aí proclamaram os «*inauferiveis direitos* de el-rei nosso senhor, por não poderem conter e refrear por mais tempo em silencio os sentimentos do seu coração e queriam e era a sua livre vontade que imediatamente fosse aclamado o sobredito senhor D. João VI rei absoluto por estarem todos convencidos, e desgraçadamente por propria experiencia, que só com uma monarquia absoluta exercida pelo sobredito senhor D. João VI, a nação seria feliz como o foi nos seculos passados com semelhante fórma de governo, prosperando com ela o Estado, a Religião, o comercio e as Artes.» (1)

(1) Livro das vereações da camara de Aveiro que teve começo em 28 de maio de 1817 e fim em setembro de 1826.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria de Assumção de Oliveira Pinto de Souza, e os srs. Francisco de Assis Marques Gomes e José Coelho da Mota Prego.

Amanhã, os srs. padre Lourenço da Silva Salgueiro, Antonio Ferreira Vieira e Jacintho Agapito Rebocho.

Alem, as sr.as D. Aurora Pinto Basto, D. Laura Pereira de Souza, e o sr. Tristão de Araujo Abreu Bacelar Junior.

Depois, a sr.ª baroneza do Cruzeiro.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Vicente Cruz, João Afonso Fernandes, Henrique Marques Moura e Atanazio de Carvalho.

EM VIAGEM

Seguiu para Constancia o sr. Antonio Teixeira, antigo administrador do concelho de Anadia, e comissario de policia do distrito de Aveiro.

O sr. Antonio Teixeira, que exerceu aqueles dois cargos entre nós com uma rara competencia e a mais elevada compreensão dos seus deveres, deixou na cidade a exacta impressão de que os serviu como ninguem até agora.

A Republica deve-lhe uma reparação, que temos fé em vêr feita e que por honra dela tem de fazer-se.

REGRESSOS:

Regressou já de Lisboa o nosso presado colega, sr. Rui da Cunha e Costa.

Tambem dali veio hontem, depois de ter prestado as excelentes provas a que foi chamado como aluno da universidade, o nosso amigo, sr. José Lebre de Magalhães.

TERMAS E PRAIAS:

Retirou de S. Pedro do Sul para a sua casa de Nariz, o sr. Francisco Valerio Mostardinha.

Movimento local

Anotações do passado (1912) — *Dia 1 ae agosto.*—O nosso patricio, sr. capitão Maia Magalhães, que acompanhou de Chaves ao Porto o preso politico D. João de Almeida, recebe na cidade invicta uma brilhante manifestação de simpatia.

Dia 2.—O «Colegio Mondego», propriedade do tambem nosso patricio, sr. Diamantino Diniz Ferreira, obetem até esta data 82 aprovações de alunos seus no liceu de Coimbra.

Dia 3—Uma troupe de excursionistas lisbonenses visita a fabrica de louça da Fonte-nova, apreciando muito um bengaleiro armanriado, destinado ao Museu e varios outros trabalhos do mesmo estabelecimento.

Visita a cidade a «Escola industrial Domingos Sequeira» de Lima.

Dia 4.—O menor Augusto, filho de Joaquim Simões de S. João de Loure, morre afogado no Vouga, onde fôra banhar-se.

Caminhos de ferro.—A Companhia do Vale do Vouga submeteu á aprovação superior uma planta parcelar, entre os quilometros 43,587 e 43,935 da mesma linha, modificando a planta cadastral na propriedade de Manuel da Silveira Ribeiro, de Pinheiro da Bemposta.

A Companhia portugueza submeteu tambem um outro de tarifa para transporte de generos frescos em vagões frigorificos de propriedade particular.

Recenseamento eleitoral. — Até ás horas a que vamos fechar o numero de hoje do *Campeão*, entraram na Secretaria municipal dezanas de requerimentos pedindo inscrição no recenseamento eleitoral que vai começar a organisar-se.

Como o recenseador aguarda ali até á meia noite, hora oficialmente designada para o termo do dia de hoje, os retardatarios, alguns serão os que se aproveitarão dessa circunstancia para a entrega, devendo assim o numero subir talvez a algumas centenas de eleitores a inscrever.

Vê-se, pelo numero já entrado, que nem tão pouca gente como se afirmava se desinteressa do voto. São muitos os que o pretendem.

Os tres grupos politicos democratico, unionista e evolucionista não perderam o seu tempo Cada um deles trabalhou quanto na medida das suas forças lhe foi permitido.

No proximo numero do *Campeão* poderemos, talvez, dizer já o numero exato de eleitores com que fica o novo recenseamento descriminado por freguezias.

Alguns antigos elementos dos velhos partidos monarquicos, tem ali tambem numerosa representação.

A excursão á Povoa.—Realisa-se amanhã a excursão promovida pelo *Club-dos-galitos* á Povoa do Varzim.

Vai grande entusiasmo entre eles pelo passeio, que deve ser magnifico.

A Camara municipal da localidade aguarda-os na estação do caminho de ferro, onde o comboio especial deverá chegar perto das 11 horas da manhã

De Viana do Castelo referem para um colega do Porto:

«Em passeio recreativo e de confraternisação, vão daqui muitos socios do *Sport club vianense*, á Povoa de Varzim, com o fim de cumprimentarem e estreitarem os vinculos de boa estima que os prendem aos seus companheiros do *Club-dos-galitos* de Aveiro, que ali vão em passeio, tendo escolhido aquela formosa terra maritima, as duas cidades assim representadas, Viana e Aveiro, a fim de darem o abraço amigo de estima, e apertarem mais esses élos que ha muito ligam estas duas encantadoras cidades. Os nossos excursionistas sáem daqui em automoveis ás seis horas da manhã do dia 3, havendo naquela vila receção afetuosa e banquete de confraternisação.»

Férias. — Começaram ontem as ferias para todos os professores e estudantes de instrução primaria.

Viação. — Pela comissão de classificação de estradas vai ser pedida a todas as camaras municipais do continente uma nota pormenorisada das viaturas de diferentes especiais, automoveis, auto-omnibus, caminheiros a vapor, carros de duas e quatro rodas puxados por cavalos, muares ou bois, existentes nos respetivos concelhos.

Está quasi intransitavel a nova estrada que liga as praias do Farol e Costa-nova, não sendo, aliaz, demasiado o transito que por ela se fez até agora.

O movimento nos mezes de agosto e setembro proximos deve ser muito maior, e se se não derem imediatas providencias, ter-se-hão de gastar no seu concerto algumas centenas de escudos. Acuda-se-lhe a tempo.

Pescas.—O mar tem agora produzido melhor, tendo-se em algumas costas tirado lanços rasoaveis.

Aparece bom chicharro e abundancia de lulas.

Em torno do distrito. — Foi entregue na administração do concelho de Anadia por um criado do sr. Antonio Teixeira, uma carteira ainda em bom uso, que continha dentro um cheque do Banco do Minho, de mil e duzentos escudos, passado em 15 do corrente, a favor de Felismino Augusto Roberto, da freguezia da Graça; uma procuração da mulher deste, D. Luiza Gomes, de S. Paulo, ao marido, e diversos papeis sem importancia. Foi encontrada na quinta da Murteira, Mogofores, pertencente ao sr. Antonio Teixeira, pelo criado que a veio entregar e que andando a fazer a limpeza de um comoro ao pé de uma regueira e proximo ao caminho de ferro, a encontrou metida nas silvas.

Supõe-se que foi roubada e que depois de lhe tirarem os valores de facil troca, a atirariam do comboio para fóra, para se não comprometerem. A auctoridade averigua.

Numa festa, para os lados de Anadia, rebentou ha dias nas mãos dum popular um morteiro carregado de polvora, areia e caliças, deixando-o em misero estado, com o rosto e mãos esfacelados e diversos ferimentos pelo corpo.

Um filhinho de José Figueiredo, de Oliveira de Azemeis, aproximou-se da lareira e lançou as mãos a uma panela com agua a ferver, que tombou, ficando bastante escaldado em diferentes partes do corpo.

Os presos das cadeias aquela vila preparavam-se para fugir e para isso tinham já encomendado as ferramentas precisas para que o arrombamento da porta da prisão se fizesse á surdina, com o menor estrondo possivel.

O projéto foi denunciado a tempo de se lhes estorvar a realisação, e o grande engenheiro da empreza, que era o celebre *Paredes*, perdeu as esperanças de acrescentar á sua «folha de serviços» mais algum crime de roubo ou de assassinato.

Uma rapariguita de 12 anos de edade, de Loureiro, que estava de visita a uma sua tia, foi ao pé do Esteiro comprar um bolo de pão. Quando voltava a casa, ao atravessar a linha, como nunca tinha visto um comboio, parou na via a olhar para o correio de Lisboa.

Não tendo quem a avisasse ou retirasse da linha, apesar de haver por ali duas guardas, foi apanhada pelo comboio, que a fez em pedaços. Causava horror o estado em que ficou.

Em Ovar espera-se que a inauguração da luz eletrica coincida com as festas de 5 de outubro. São numerosas já as instalações feitas em casas particulares, tratando a companhia de requisitar um novo montador para atender a todos os pedidos.

Contra a tosse.—Recomendamos o *Xarope peitoral James*-unico legalmente autorisado pelo governo e «Conselho de saude publica», depois de oficialmente reconhecida a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitaes. Garantem a sua superioridade mais de 300 atestados medicos, tendo obtido medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Sal.—Continuam as marinhas produzindo sal em abundancia. O genero desceu já um pouco mais de preço.

Uma intimação

O sr. administrador do concelho fez-nos hontem intimar para, nos termos dos artigos 8.º e 9.º da lei de imprensa, que nos manda enviar *pelo correio* um exemplar de cada publicação periodica ou não periodia ao ministerio do interior, o fazermos por intermedio do... governo civil!

Falta-nos hoje o tempo e o espaço para conversar a preceito com sua s.ª e com quem cá o mandou.

Fica para 4.ª feira proxima, e não perderão com a demora.

O que vai lá por fóra

A herança do rei de Espanha. —O tribunal civil de Saint-Gaudens (França) decidiu sobre a questão do testamento Sapène, a favor do rei de Espanha. O tribunal denegou provimento ás pretenções dos herdeiros naturais e declarou o testamento válido. O rei de Espanha tem, pois, de receber a herança.

A' volta do mundo em 35 dias.—Passou por Pariz um jornalista de New-York, Henry Mears, que tenta bater o *record* da volta do mundo Esse *record* pertence presentemente a outro jornalista, Jagerschmidt, que realisou essa viagem em 39 dias e 10 horas.

Henry Mears partiu de New-York a 2 de julho. De Pariz seguiu para Moscow e S. Petersburgo, esperando chegar a Kherbin a 20 e embarcar para Vladivostock a 21, para chegar a Tsurega (Japão), a 23.

Mears propõe-se tomar o paquete a 24 de julho em Yokohama, para estar em Victoria, na Columbia britanica, a 2 de agosto. Depois atravessará em caminho de ferro o novo continente, e, antes da meia noite, esse emulo de Phileas Fogg, creado por Julio Verne, fará a sua entrada em New-York a 6 de agosto, tendo percorrido milhas 20:000.

O principal anel da cadeia é em Yokohama. Se o paquete faltar nesse porto, tudo falhará.

As sufragistas pacificas.—Noticiam de Londres que 50:000 sufragistas partidarias dos processos legais, celebraram ha poucos dias em Hyde-Park um *meeting* monstro ao ar livre. Haviam chegado de manhã, em comboios especiais, de todos os pontos de Inglaterra.

As oradoras falaram á multidão de 12 tribunas. Em todos os discursos foi pedido o sufragio para as mulheres e se verberou os processos de violencia empregados por mistress Pankhurst e suas correligionarias.

Os teatros parisienses.—Em 1912, os teatros de Pariz, cine-

SERÕES

(4)

José Lebre de Magalhães

DE LUVA BRANCA

Bem se importava essa gente cá da terra das irmãs de caridade! A gente desta terra que nunca foi liberal nem nunca foi reacionaria, por que só é susceptivel de receber favores e de atirar pedras!

Como eles eram e são inconscientes!

Estava aí o hospital aberto a toda a gente; todos podiam ir vêr e todos iam; todos concordavam que as irmãs de caridade, independentemente da ideia negra que personificavam, eram as melhores enfermeiras do mundo; todos achavam o serviço explendido, a limpeza irrepreensivel, o tratamento dos doentes manifico!

E um belo dia correm á pedra aqueles que com as irmãs de caridade nada tinham, e exatamente na ocasião em que na Misericordia tinha entrado alguem que as não permitia lá.

As irmãs de caridade saíram porque isso estava no animo de Barbosa de Magalhães; pois não era ele homem que se amedrontasse com as pedradas traiçoeiras da gente ingrata desta terra.

Nem o fariam mudar de rumo as manifestações avinhadas com que uma horda inconsciente de garotos pretendeu aniquilar o grupo da Vera-cruz, pois ao lado desse grupo ainda apareceu alguem; amigos e partidarios de Manuel Firmino e de Barbosa de Magalhães acudiram a oferecer-lhes o seu auxilio contra as arremetidas ferozes dos selvagens; para castigar os miseraveis bastou um punhado de homens, mas desses homens rijos da nossa Beira-mar, afeitos a lutar com o temporal, e cuja vida é uma linha bem direita como direita é a róta que eles traçam aos barcos sobre as aguas agitadas da ria a procurar o misero sustento; foi um punhado desses humildes filhos do povo, para quem Manuel Firmino era o «Pai dos pobres»; desses velhos lobos do mar, irmãos gemeos daqueles que na Torreira, incitados pela palavra ardente de Manuel Firmino, se arrojaram ás ondas para arrancar á morte os naufragos do «Nathalie«.

— —

Tenho presente um artigo de um jornal da época em que se narram imparcialmente os factos. Eu aproveitarei dele um ponto apenas porque é o unico em que ainda não toquei e que propositadamente deixei para o fim.

Diz-se nesse artigo que o espirito dos habitantes de Aveiro se comoveu, persuadido de que a memoria de José Estevam fôra maculada com a introdução, no hospital da Misericordia, das irmãs de caridade que José Estevam combatera. Alegou-se isso, é verdade; alegou-se e alega-se ainda, procurando assim desculpar e explicar os desacatos turbulentos que para aí se produziram para vergonha desta terra. Alega-lo-hão tambem naturalmente os miseraveis que para aí revolvem as cinzas dos tumulos a procurar o material preciso para as campanhas de difamação.

Mas já se não lembram, os miseraveis, dos obstaculos espantosos e das dificuldades sem conta que no seu caminho encontraram todos aqueles que tomaram a iniciativa de levantar um monumento a José Estevam; já se não recordam que, tendo sido nomeadas para esse fim numerosas comissões, nesta terra que que tanto zêlo mostrava pela memoria de José Estevam correndo á pedra aqueles que, segundo se dizia, lhe tinham maculado a memoria, só ao cabo de vinte e seis anos se conseguiu realisar essa homenagem!

«E onde é que Manuel Firmino foi apedrejado em homenagem á memoria de José Estevam?

Na mesma terra que ele desinteressadamente sempre tinha enchido de favores e onde em 1861, tendo disputado a candidatura a José Estevam nas eleições de deputados, venceu na assembleia da cidade por 383 votos contra 137.

— —

Mas deixemos essas scenas tristes que aí se desenrolaram a pretexto de defêza das tradições liberais da terra, e frizemos mais uma vez, porque assim é preciso, que Barbosa de Magalhães nenhuma responsabilidade teve na introdução das irmãs de caridade no hospital da Misericordia.

E' claro que mesmo que alguma responsabilidade coubesse ao dr. Barbosa de Magalhães nesse acto, que, é preciso acentua-lo, nenhum dos atuais membros da familia defende, essa responsabilidade não se transmitiria aos descendentes. Mas não o entendem assim os vis caluniadores da memoria dos mortos. Se ha aí gente que diz que o filho dum catolico não póde ser nunca um livre pensador! Se eles lêem pela cartilha daquele abade que Guerra Junqueiro tão bélamente pintou nas estrofes do «Melro»:

—«Transmitiu-se o pecado.—
E se a mãe não pagou que pague o filho
—E' doutrina da Igreja». Estou vingado.

E, porque assim o entendem, duvidaram sempre e continuam a duvidar das convicções daqueles que á causa da Liberdade e da própria Republica prestaram inolvidaveis serviços no tempo em que muitos desses tristes republicanos de sentavam a todas as mezas em que houvesse de comer, desde a meza do orçamento até á meza do almoço que a João Franco ofereceram os seus partidarios de Aveiro.

Pois podem esses miseraveis ter a certeza de que o dr. Barbosa de Magalhães foi mais liberal e mais republicano do que eles julgam e do que eles proprios nunca foram.

(Continua)

matografos, cafés-concertos, circos, etc., renderam 65 492:992 francos, cêrca de 13 mil contos de reis em moeda portugueza. No ano anterior o rendimento fôra de 58 762:484 francos, ou de 11 mil contos.

O aumento de receitas convergiu, especialmente sobre os cinematografos e sobre os cafés-concertos e os *music-halls*.

Rabugem

O periodo que segue é de um dos ultimos numeros da *Republica*, em artigo do chefe evolucionista:

«Era preciso que o sr. Afonso Costa governasse, para toda a gente vêr como ele é um homem banal, sem ideias, um estadista estéril sem soluções, e um homem veluvel sem principios».

Francamente: é com afirmações deste quilate que o sr. dr. Antonio José de Almeida pretende escalar o poder?

Olhe que educa mal a sua gente. Quando um dia fôr governo, que conta lhe dará de si?

Nas quatro estações

A MODA DE HOJE

Apenas algumas ligeiras notas de elegancia para as vilegiaturas do tom.

Depois da primeira aparição das sombrinhas primaveris, de que falámos desenvolvidamente, muitos modêlos novos surgiram; entre estes ultimos, indicaremos hoje os que deverão ser escolhidos especialmente para as estancias de aguas, praias e campos.

Para acompanhar as *toiletes* claras de *foulard*, messelina, *voile* ou *crèpon* de algodão, temos encantadoras sombrinhas de *faie* branco, quer com franja *jardinière*, formada por uma chuva de minusculas florinhas de côres, bordadas ou brocadas, quer com barra de setim preto ou de uma côr viva na orla em toda a volta, mas pela parte de dentro, como um falso debrum, sendo a parte de cima toda branca; os cabos, de madeira fina, terminam por castões de marfim esculpido um pouco amarelado e de um aspeto antiquado a tal ponto que fazem lembrar as marquezinhas que abrigavam, ha meio seculo, as capotas de coifa das nossas avósinhas.

Em compensação, porém, a novidade destas sombrinhas atesta-se pela sua fórma completamente inédita: pequenas e frouxas, no genero japonez, infletem-se pela parte de dentro no sentido da extremidade das varetas e, para facilitar este movimento reintrante, as doze varetas douradas da armação achatam-se do meio para a extremidade, transformando-se assim em estreitas e delgadas laminas faceis de recurvar em razão da sua flexibilidade.

As *toiletes* de alta elegancia serão belamente completadas com as sombrinhas de setim branco ou de cambiantes muito suaves, com larga barra florida de veludo *frapé* de um colorido delicado em harmonia com a suavidade do fundo. E' igualmente muito recomendavel a simplicidade distinta das sombrinhas de *faile* ou de setim completamente lisos, tendo em toda a volta uma larga préga dupla de musselina de sêda, passando além da orla como uma guarnição lisa; estas sombrinhas são geralmente a condizer ou com o vestido, ou com o cinto ou ainda com o chapéu; tambem se fazem muito em preto com a préga branca, ou inversamente, com o cabo branco ou preto.

A junção do branco e preto é, de resto, muito preferida e repete-se num sem numero de modêlos elegantes, entre os quais indicaremos ainda: as sombrinhas de *faile* branco, tendo uma larga barra de setim preto com *voilage* de tule preto muito franzido cobrindo sómente a parte branca; e as de sêda branca guarnecidas na orla com tule preto da largura de doze centimetros aproximadamente, franzida dos dois lados.

Os vestidos *taileurs* de tecido de lã classica ou de fantasia requerem a sombrinha de *faile* de côr viva e berrante.

Nos campos e nas eiras

Caldas cupro-arsenicaes

Como atualmente o viticultor, em consequencia da grande emigração para o Brazil, luta com a falta de braços para os serviços que a cultura da vinha exige, como além disso necessita de combater os numerosos parasitas que assaltam os vinhedos, quer vegetaes quer animaes, professores agricolas e agronomos ha que recomendam a formação de caldas cupro-arsenicaes que permitem combater ao mesmo tempo os insetos e as critogamicas, sobretudo o mildio e os diversos insetos que devastam a vinha.

Uma calda cupro-arsenical tem, pois, a vantagem de servir como inseticida e como anti-critogamica, o que é importante, como facilmente se compreende. O viticultor não necessita de aplicar uma calda especial para combater o mildio e outra para combater os insetos. Com a calda cupro-arsenical poupa trabalho, mão d'obra e mata, como é costume dizer-se, de uma cajadada dois coelhos.

A preparação da calda cupro-arsenical é muito simples. Basta fazer, por um lado, uma calda cuprica com dóse dupla de cobre, e por outro, uma calda arsenical com dóse dupla de arsenico.

Querendo-se, por exemplo, tratar a 2 por cento de sulfato de cobre, opera-se do seguinte modo:

Calda cuprica: Em 50 litros de agua, 2 kilos de sulfato de cobre; cal ou carbonato de soda em quantidade suficiente para neutralisar.

Calda arsenical: Em 50 litros de agua 200 ou 300 gramas de arseniato de soda; 600 ou 900 gramas de acetato de chumbo. Misturam-se estas duas caldas, de um modo qualquer, e ter-se-hão assim 100 litros de calda cupro-arsenical exatamente dosada.

Esta calda está dando em França bons resultados e parece estar destinada a abrir um caminho especial atravez dos meios de que o viticultor tem de lançar mão para libertar a vinha de tantos parasitas. Tambem se prepara a calda arsenical em 100 litros de agua, misturando-se-lhe depois verdete ou pó cuprico, agitando-a ou mexendo-a bem.

Outro assunto que está preocupando os homens da sciencia que trabalham pela perfetibilidade dos resultados dos tratamentos cupricos, é a aderencia das caldas.

E' um assunto em extremo importante, pois da aderencia de uma solução cuprica depende a sua eficacia contra os parasitas que se pretende combater.

Recentemente em França o professor Baillard fez em Béziers uma conferencia interessantissima ácerca da aderencia das preparações cúpricas empregadas contra o mildio.

Segundo aquele professor, em geral as soluções cupricas, pelo menos as que até hoje se conhecem e teem sido aplicadas, não molham nem aderem suficientemente, nem ás folhas da vinha, nem ao cacho, bastando uma chuvada para que a calda desapareça e deixe apenas uns pequenos vestigios nos principais orgãos da vinha.

No entender do professor Bailard, a não aderencia das soluções cupricas é devida á particularidade que possuem certos liquidos de não molhar diversos corpos solidos, não aderindo, portanto. Uma gota de agua, por exemplo, molha o vidro, mas já não acontece o mesmo com uma gota de mercurio. Quando os liquidos molham ou não os corpos solidos, é isto a consequencia da tensão superficial que o permite. Admite-se a existencia á superficie dos liquidos de uma camada especial que imprime certa atração ás moleculas liquidas, fazendo-as reunir. E' esta maneira especial de coesão que se designa sob o nome de tensão superficial.

A gota de agua que cáe sobre um vidro, não possue tensão suficiente e portanto, espalha-se e molha; a tensão é fraca com relação ao vidro. Ao contrario, a gota de mercurio não se espalha nem molha. Isto quer dizer que a gota de mercurio mostra ter uma tensão elevada com relação ao vidro.

Destes casos que acabamos de expor, tirou o conferente ilações com que demonstrou a não aderencia das caldas cupricas e da necessidade que ha de as tornar mais fixas para que o resultado dos tratamentos cupricos sejam verdadeiramente eficazes.

Para evitar este defeito das caldas cupricas tem-se empregado nelas os oleos, a gelatina, o assucar, tornando-as mais viscosas e portanto mais aderentes. No emtanto, o problema ainda não está definitivamente resolvido, porque logo que a calda séca, ficam uns cristaes superficiais que se desprendem sob a ação das chuvas.

O sabão tambem dá melhor resultado com respeito á aderencia; o sabão, porém, tem certos inconvenientes. Em uma calda bordeleza basica, o sabão fórma por exemplo oleato de cal insoluvel e, como não se ignora, o sulfato de cobre só atua em estado insoluvel.

Uma calda ideal seria a que não fosse facilmente levada pelas aguas das chuvas, que possuisse a suficiente aderencia para que nem as chuvas nem os orvalhos a fizessem desaparecer, etc.

Ao terminar a conferencia, o professor Bailard declarou que esta calda ideal estava em via de ser uma realidade, o que redundaria em grandes beneficios para a viticultura

Para os viticultores seria na verdade um bem. Esperemos, pois, que a sciencia traga mais esse auxilio para a luta que se acha estabelecida contra os multiplos parasitas da vinha.

PARA QUE VIVER?

Triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter **fortuna, saude, sorte, amor correspondido, ganhar nos jogos e loterias** pedindo a curiosa brochura **gratis** do professor V. Ytalo 35. **Boulevard Bonne Nouvelle, PARIS.**

O CAMPEÃO nas provincias

Alquerubim, 28.—Continua a falta de milho, que muito se faz sentirn este concelho. Algum que está á venda tem preço exorbitante, e os pobres não podem adquiril-o por falta de meios.

Torna-se necessario acudir a tão grande necessidade. Aqui só está á venda este cereal em casa do sr. Manuel Maria Amador, que se sugeita a ter prejuiso para beneficiar os pobres.

● Os milhos temporãos perderam-se, quasi na sua totalidade, com o calor que tambem queimou bastantes uvas.

● Já está muita gente a banhos do Vouga, na Ponte da Rata, um dos sitios mais pitorescos do distrito de Aveiro.

Lamego, 1. — Ante-ontem pelas 7 horas da tarde, quando dois soldados de infantaria 9 estavam carregando um tiro em uma pedreira, no Campo de Santa Cruz, aquela rebentou, ferindo ambos gravemente no rosto e despedaçando a mão direita de um deles.

Desconfia-se que ambos ficam cegos.

OS PERIGOS DA ANEMIA

A anemia é sempre uma doença perigosa. Não só é a causa de incomodos tão penosos como variados, mas abre ainda a porta a todas as outras doenças, incluindo o tisica. O empobrecimento do sangue, a perda progressiva das forças faz correr aos anemicos os maiores perigos, e é principalmente aos jovens pacientes, creanças ou adolescentes de ambos os sexos, que esses perigos se tornam mais temiveis ainda. Entretanto, é felizmente cousa bem facil colocar esses entes queridos ao abrigo de tais perigos e riscos: basta enriquecer-lhes o sangue, dando-lhes as Pilulas Pink, e estas Pilulas Pink, regenerando-lhes o sangue demasiado pobre, restaurar-lhes-hão as forças, e não tardarão a livral-os das garras da anemia.

Foi, dando a seu sobrinho as Pilulas Pink, que a sr.ª D. Maria Emilia do Nascimento, residente em Lisboa, na rua Nova de São Francisco de Paula, n.º 38, rez-do-chão, conseguiu curar esse menino. Recomendamos o mesmo tratamento a todos os pais que tiverem filhos debeis e enfermicos.

«Meu sobrinho, Joaquim do Nascimento, escreve-nos a referida senhora—estava muito anemico. A doença tornara-o palido e enfezado, e apesar de todos os fortificantes que eu lhe havia feito tomar, o seu estado não melhorava. Não havia meio de o obrigar a comer, nunca tinha apetite, nem vontade de brincar ou de correr, como as demais creanças da mesma edade. Não sabia já o que havia de fazer para lhe restituir a saude e a alegria. Foram as Pilulas Pink que o curaram. Se hoje tenho a grande alegria de vêr este querido menino forte e cheio de saude, declaro a v. que ás suas excelentes Pilulas deve tão feliz resultado.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103

Novas edições

O Ocidente.—O n.º 1244 do *Ocidente* é bem um numero de arte, pelos preciosos quadros que reproduz em suas gravuras, da coleção de quadros antigos do sr. Moreira Freire; são 10 os que reproduz onde se encontram quadros de Rubens, de David Teniers, de Dietrick, de Bega, de Battoniete, quadros classicos de rara beleza: publica tambem este numero os retratos do novo ministro do Brazil, em Lisboa, dr. Oscar de Teffé e ministra D. Mercedes de Teffé, dois belos retratos; a posse do novo ministro da instrução; exercicios da telegrafia sem fios do exercito portuguez, com 2 gravuras; termas de Luso, com 4 gravuras; diversões de verão, um *pic-nic*, no Monte Estoril; extratos dos falecidos, dr. Garcia Monteiro e Antonio Joaquim de Oliveira; a nova livraria Augusto Sá da Costa & c.ª ultimamente inaugurada, em Lisboa.

A colaboração literaria é de: Antonio Cobeira, Macedo de Oliveira, Fernando Moreira de Sá, Alfredo Pinto (Sacavem), D. Francisco de Noronha, Camilo Camara, Julio Rocha, etc.

A assinatura do *Ocidente* custa 950 reis por trimestre, a ilustração mais barata e melhor que se publica no paiz.

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Trav.	Cor.	Rap.	Outb.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento	—	0,3	10,5	13,25
Alfarelos	—	3,17	11,42	15,57
Coimbra B.....	—	3,55	12,02	16,49
Pampilhosa	—	4,33	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,36	12,57	18,45
Estarreja	11,58	5,59	—	19,6
Ovar	12,22	6,20	—	19,26
Esmoriz	12,42	6,34	—	19,49
Espinho	12,58	6,45	13,36	19,51
Granja	13,04	6,54	13,42	19,58
Valadares.....	13,23	7,06	—	20,11
Gaia	13,39	7,25	13,59	20,38
Campanhã.....	13,50	7,35	14,07	20,52
Porto (S. Bento).	13,58	7,56	14,19	21,03

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6,5; outro ás 9,13; outro ás 11,08; outro ás 14,50; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Outb.
Porto (S. Bento)	11,29	19,57	17,54	7,04
Campanhã	11,40	20,30	18,05	7,15
Gaia	11,56	20,42	18,16	7,28
Valadares	12,05	—	—	7,36
Granja	12,41	20,58	18,29	7,47
Espinho	12,21	21,04	18,35	7,55
Esmoris	—	—	—	8,03
Ovar	12,44	21,27	—	8,19
Estarreja	13,04	—	—	8,43
AVEIRO	13,24	22,02	19,11	9,10
Pampilhosa	14,45	23,25	19,52	10,50
Coimbra B	15,23	0,03	20,09	11,22
Alfarelos	16,22	1,09	20,36	12,10
Entroncamento..	—	3,32	22,06	14,59
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	23,53	18,08

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, rapido ás 9,54; e outro ás 17,43 que é onibos.

Mercados semanais

O preço actual dos generos nos diferentes mercados:

No de Oliveira de Azemeis.—Por 20 litros: milho branco, a 840 reis; amarelo, a 740 reis; trigo, a 1$250 reis; centeio, a 1$100 reis, feijão, a 1$050 reis. Por 15 kilos: batata, a 450 reis.

No de Estarreja.—Por 20 litros: milho branco, a 800 reis; amarelo, o 720 reis; estrangeiro, 660 reis; feijão branco, 1$040 reis; laranjeiro, 1$380 reis; aveia, 1$100 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, 1$000 reis; fava, 830 reis; batata, (15 kilos) 340 reis; ovos, (cento) 1$840 reis.

No da Murtoza.—Por 20 litros: milho amarelo, a 720 reis; branco, a 800 reis; feijão laranjeiro, a 1$380 reis; preto, a 700 reis; amarelo, a 800 reis; branco, a 1$160 reis; frade, 700 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, a 1$000 reis; cevada, a 700 reis; ovos, (cento) a 820 reis.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração,de 50 reis.

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia,além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

CARTAZ ANUNCIADOR

Galinhas de raça

Por motivo de retirada de familia vendem-se na Rua Direita n.º 43, galinhas e pintainhos de raça, por preços muito rasoaveis.

ANUNCIO

(Publicação unica)

PARA os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de áção de separação de pessoas e bens requerida por Vitoria Nunes da Silva, lavradora, da Povoa do Paço, freguezia de Cacia, de esta comarca, contra seu marido José Marques da Cunha Junior, lavrador dali, foi a requerimento da autora proferida sentença em 16 do corrente mez, transformando a separação de pessoas e bens daqueles conjuges em divorcio definitivo, nos termos do art.º 64 § 1.º do decreto de 3 de novembro de 1910, equiparado a divorcio litigioso, art.º 47 do citado decreto, para os efeitos do art.º 1.º n.º 2 e art.º 2.º do citado decreto.

Aveiro, 18 de Julho de 1913.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

O Juiz de Direito,

Regalão.

ALVIÇARAS

AGOSTINHO de Sousa, professor do liceu desta cidade, perdeu hontem, desde a rua do Gravito até ao Governo-civil, um relogio de ouro preso a uma *chatelaine* tambem de ouro, tendo na sua extremidade um berloque com o monograma das suas iniciais e uma dedicatoria que termina com a seguinte data — Pangim, 5—9—910.

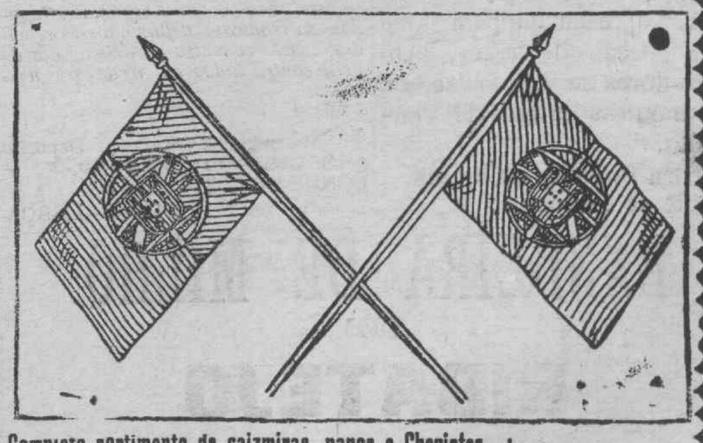
Quem fizer a fineza de restituir esses objetos ao seu dono, receberá alviçaras.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.
Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filete, sempre completo sortimento tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição noacabamento ††††† PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessôas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confecções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

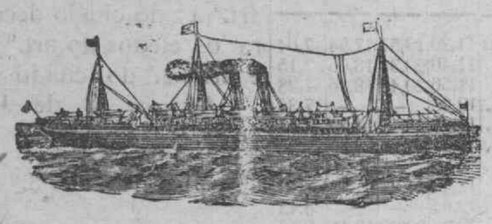
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

Demerara, 6 de agosto

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 41$

Darro, em 20 de agosto

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 41$

Aragon, em 1 de setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Alcála, em 4 de Agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Avon, em 18 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

Abre no dia 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, messagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes à Companhia, no Casino-teatro e em todos os parques, etc., etc,

Aguas alcaninas, gazozas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artritismo, diabetes, afecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notibilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia; **Grande-hotel, Hotel do Norte, Hotel Avelames e Club-hotel,** todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas.**

Entre as suas diversas nascentes encontram se as mais mineralisadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, e excelente agua de meza e a mais radio-ativa da região.

Encotram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimento no escritorio e deposito da Companhia, rua da Cancela-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios

Em Lisboa—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

Em Braga—Mannel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aguistas, que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma companhia, devendo os alojados em outrs hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essa regalia.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch,* a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

ESTAÇÃO DE VERÃO

PARTICIPO ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante á disposição de s. ex.as um sortido verdeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreciar tambem uma linda coleção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheeiro Chaves
R. da Costeira, n.º 9

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: FARMACIA FRANCO, F.es—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles,** em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª.

Na Anemia, febres e palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral,** recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de:

Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova--Barcelona

MEMBRO DO JURI

a mais alta recompensa

Instruções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

BANDEIRA DE MILHO DO RIBATEJO

O que ha de melhor no genero, para alimento de bois de trabalho e vacas de leite. Vende-se enfardada, por wagons completos ou em pequenas quantidades, não inferiores a 40 fardos.

Pedidos a José de Vasconcelos.

GOLEGÃ

LINIMENTO GENIAL

40 Annos de Exito — Marca de Fabrica — O SÓ TOPICO que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Suppressão do FOGO e da queda do PELLO

Phcia SÉGUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Phcias.

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon,* do *Pó* e do *Sabão Simon.*

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».